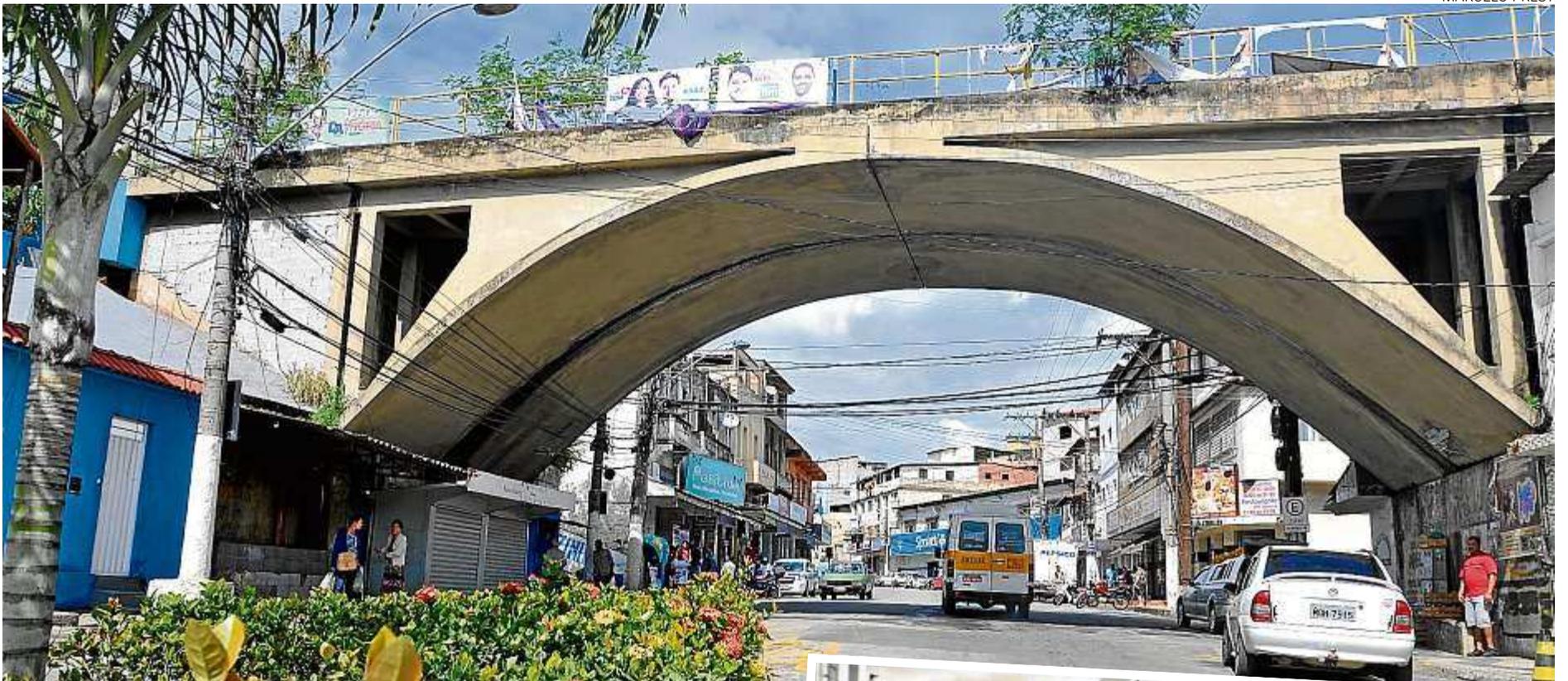


Vila Velha - 480 anos



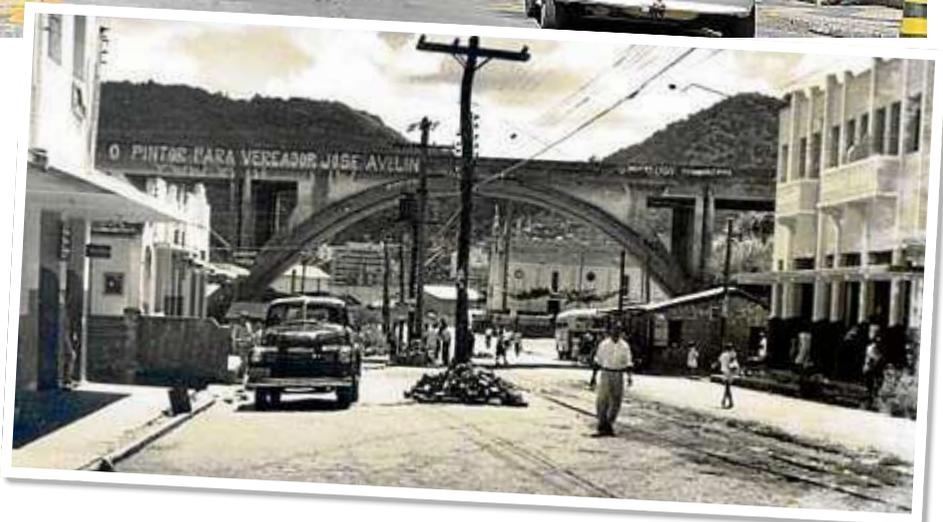
CRESCIMENTO

MARCELO PREST



O viaduto, que é um ponto de referência local, existe até hoje no bairro

Paul: berço da urbanização de Vila Velha



RICARDO MEDEIROS

O bairro formou com a Prainha os dois principais núcleos urbanos de Vila Velha

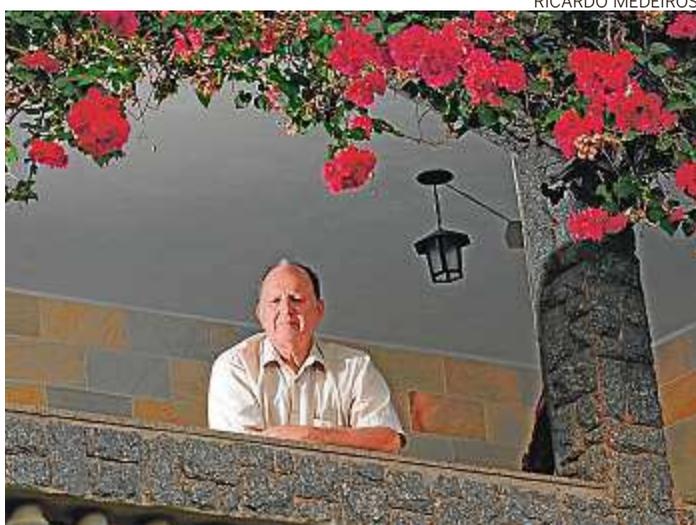
/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

O bairro sossegado, bem de frente para a Baía de Vitória, disfarça um passado ligado ao desenvolvimento urbano de Vila Velha, que comemora seus 480 anos no próximo sábado.

O crescimento veio com a localização estratégica e a consequente exploração portuária. “Estamos de frente para a Baía de Vitória e isso dá uma valorização”, afirma Paulo César Fróes, 46 anos, presidente da Associação de Moradores de Paul.

Segundo o Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha, até 1930, Paul formava com a Prainha os dois principais núcleos urbanos do município.

O bairro começou a se desenvolver a partir da



Testemunha do desenvolvimento
O mineiro Elísio mora em Paul há 40 anos.

“Antes era um conjunto habitacional. Eu que plantei as flores”

— **ELÍSIO JOSÉ DE BARROS, 73,** aposentado

construção da Estação de Trem Leopoldina, em Argolas, em 1843. “Quando nasceu a estação, construíram a Cinco Pontes, para trazer e levar o café. A movimentação cresceu”, narra Paulo César.

A estação hoje está desativada e é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Espírito Santo.

Ao longo dos anos, a

versão tranquila prevaleceu. “Isso aqui é muito pacato. Antes era um conjunto habitacional e agora ampliou”, lembra o aposentado Elísio José de Barros, 73 anos.

“Moro aqui desde quando tinha o bonde. Ele vinha do Centro de Vila Velha e passava por Paul”, lembra Elísio. O tradicional bairro traz na história o fato de ter sido cortado pelo aposentado bondinho, que

parou de funcionar na década de 1960.

O aposentado Elísio reforça o tradicionalismo local. “Muitos antigos moradores ou se mudaram ou faleceram. Moram aqui os filhos das pessoas mais antigas. É uma comunidade muito séria”, defende Elísio.

Nas décadas de 1970 e 1980, o bairro também foi cenário para o Festival de Música de Paul, até que o evento perdeu

força. “O porto foi aumentando e fomos perdendo espaço”, diz Paulo César.

LUTA

Hoje a luta dos moradores é para ter de volta a vista completa da Baía de Vitória. De frente para o bairro, tanques que receberiam gasolina e soda cáustica cobrem parte do visual.

“Os tanques atrapalham muito. Está embargado há um ano e meio. Acharam que só porque somos de bairro classe média baixa não iríamos reclamar”, afirma Paulo César.

“Antes vinham pessoas de fora do bairro ver a baía”, acrescenta o presidente da Associação de Moradores.

“Tiraram minha vista todinha”, reclama Elísio, que mora de frente para os tanques.

AMANHÃ Confira a história do Edifício Sereias

RAIO-X

Bairro

- ▼ **Habitantes**
Moram 5.277 pessoas
- ▼ **Bondinho**

Paul foi uma das poucas rotas dos bondinhos que circularam por Vila Velha, a partir de 1912 até a sua desativação na década de 1960

▼ **Festival de Música**

Nas décadas de 1970 e 1980, os moradores testemunharam a realização do Festival de Música de Paul, que com o tempo perdeu espaço

Curiosidade

- ▼ **Cantor**
- Paul já foi lar e palco do cantor Altemar Dutra, como conta antigo morador

- Elísio José de Barros, 73 conta que Altemar costumava tocar debaixo do viaduto, local que reunia barraquinhas de comida, na década de 1950